

ISSN 2238-9113

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

## ÍNDICE DE CESSAÇÃO E ABANDONO AO TRATAMENTO DO TABAGISMO

**Drieli Gonçalves** (driquinha\_pg@hotmail.com)

**Amanda Steudel** (amanda\_steudel@hotmail.com)

**Lara Messias** (laramessias@ig.com.br)

**Erildo Müller** (erildomuller@hotmail.com)

**Lidia Zarpellon** (ldzarpellon@yahoo.com.br)

**RESUMO – Introdução:** O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a principal causa de morte evitável no mundo. A presença da nicotina é o que causa a dependência nos produtos à base de tabaco. **Objetivo:** Identificar a prevalência de cessação e abandono do tratamento entre os participantes do projeto de extensão Educando e Tratando o Tabagismo no ano de 2015. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental retrospectiva, descritiva, e de caráter quantitativo, a qual se utilizou de levantamento de dados em 55 prontuários. A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Estadual de Ponta Grossa, junto ao projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo”. **Resultados:** Obteve-se que começaram na sessão 55 pacientes dos quais 33 (60%) são mulheres, e 22 (40%) são homens, sendo 16 (29,09%) o número de pacientes que abandonaram o tratamento e 18 (32,7%) que cessaram o tabaco até a última sessão. **Conclusão:** Conclui-se que as mulheres procuram mais ajuda para parar de fumar e que mesmo com um número alto de não adesão ao tratamento, o número dos pacientes que cessaram o tabaco até a última sessão foi superior. Evidenciou-se a importância das atividades desenvolvidas no apoio dos tabagistas durante o tratamento para deixar o tabaco.

**PALAVRAS-CHAVE** – Tabagismo. Cessação. Abandono

### Introdução

O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a principal causa de morte evitável no mundo. Atualmente é considerado um problema de saúde pública em razão da alta prevalência de fumantes e da mortalidade decorrente das doenças relacionadas ao tabaco (MIRRA, et al. 2010).

O tabagismo é reconhecido como uma doença epidêmica que causa dependência física, psicológica e comportamental semelhante ao uso de outras drogas como álcool, cocaína e heroína. A presença da nicotina é o que causa a dependência nos produtos à base de tabaco.

A dependência faz com que os fumantes inalem mais de 4.720 substâncias tóxicas, além de 43 substâncias cancerígenas (BRASIL, 2012).

A redução de fumantes no Brasil, na população acima de 18 anos a partir da década de 90 até o momento é de 33,2% para 15,2%. Segundo dados do Vigitel 2012, por ocasião do Dia Mundial sem Tabaco, comemorado em 31 de maio, atualmente, 10,8% dos brasileiros fumam (BRASIL, 2012).

Há muitas formas de tabaco, que têm a mesma ação nociva à saúde: cigarro, charuto, cachimbo, narguilé, uso oral de tabaco – tabaco sem fumaça (moído, mascado) e rapé (MIRRA, et al. 2010).

Atualmente, verifica-se que a maioria das pessoas admite que o cigarro é prejudicial à saúde, mas poucos conhecem a extensão dos seus malefícios e, mesmo se a conhecem, uma proporção substancial continua fumando, apesar dos esforços individuais e coletivos para o controle do tabagismo (MARTINS, SEIDL, 2011).

A motivação é um dos aspectos essenciais para que o fumante tenha iniciativa e sucesso na tentativa de parar de fumar, é importante tentar compreender alguns elementos que possam contribuir para a motivação de um fumante na busca da cessação do tabagismo e utilizá-los em estratégias de prevenção secundária e terciária (RUSSO, AZEVEDO, 2010).

Diante do exposto, levanta-se a questão que norteia esta pesquisa: Qual é a prevalência de cessação e abandono ao tratamento dos tabagistas que participaram do projeto em 2015?

## **Objetivos**

Identificar a prevalência de cessação e abandono do tratamento entre os participantes do projeto de extensão Educando e Tratando o Tabagismo no ano de 2015.

## **Referencial teórico-metodológico**

Para o tratamento do tabagismo, o Ministério da Saúde por meio do Instituto Nacional do Câncer (INCA), disponibiliza a todos os estados e municípios a possibilidade de realizar cadastro de adesão ao Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). O Programa conta com um processo de descentralização e parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, seguindo a lógica do Sistema Único de Saúde (SUS). As Secretarias Estaduais de Saúde possuem uma Coordenação do Programa de Controle do Tabagismo, descentralizando as ações para seus respectivos municípios (INCA, 2014).

Desta forma, na região dos Campos Gerais a 3ª. Regional de Saúde, desempenha papel importante na distribuição e controle de materiais didáticos (manuais explicativos, panfletos, cartazes) e medicamentos como, (adesivos, gomas e pastilhas de nicotina e comprimidos de bupropiona). Estes são repassados a Farmácia Escola da UEPG - Campus Uvaranas, onde os mesmos são armazenados e dispensados, mediante receita médica aos pacientes tabagistas que fazem parte do projeto.

Trata-se de uma pesquisa documental retrospectiva, descritiva, e de caráter quantitativo, a qual se utilizou de levantamento de dados em prontuários de pacientes tabagistas acompanhados no tratamento durante o ano de 2015.

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Estadual de Ponta Grossa, onde a PRÓ-REITORIA de Recursos Humanos em parceria com o Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, implantou no ano de 2008, o projeto de extensão Educando e Tratando o Tabagismo. Este projeto é desenvolvido por professores e acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Medicina, participam pessoas que tem interesse em parar de fumar, realizado no Campus Uvaranas, no Bloco M. Os encontros ocorrem durante 4 semanas consecutivas, e depois, continuam com encontros quinzenais, permanecendo por 2 meses, para a manutenção da cessação do tabaco.

As ações desenvolvidas com os tabagistas preveem, acolhimento, triagem (verificação da pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, peso, estatura e circunferência abdominal). Também, durante os encontros de grupo utiliza-se como apoio metodológico a abordagem cognitiva comportamental, ensinando práticas para conseguir ficar sem o tabaco e controlar a fase de abstinência, conforme instruções descritas nos manuais fornecidos pelo Ministério da Saúde. Ainda, os pacientes passam por consulta médica, onde são orientados e medicados conforme a necessidade de cada indivíduo.

A coleta dos dados ocorreu de 1 de Março a 20 de Abril de 2016. A análise dos dados se processou por meio de porcentagem simples.

## **Resultados**

Foram avaliados prontuários de 55 pacientes no ano de 2015 que participaram do projeto de Extensão “Educando e Tratando o Tabagismo”.

Começaram na sessão 55 pacientes, dos quais 33 (60%) são mulheres, e 22 (40%) são homens. A predominância da procura voluntária pelos fumantes para o tratamento revela o

conhecimento dos mesmos a respeito dos malefícios do cigarro e o reconhecimento da ajuda de um profissional de saúde no tratamento do tabagismo.

De acordo com Meier (2011), existe também a predominância da participação feminina, pois as mulheres têm mais facilidade em reconhecer dificuldades na interrupção do tabagismo e buscar ajuda.

Quadro 1 – Média de idade dos participantes do Projeto de Extensão Educando e Tratando o Tabagismo no ano de 2015.

<b>Mulheres</b>	<b>Média de idade das mulheres</b>	<b>Homens</b>	<b>Média de idade dos homens</b>	<b>Média de Idade dos participantes</b>
33 (60%)	47,06	22 (40%)	45,72	46,52

Fonte: Dados do Projeto Educando e Tratando o Tabagismo – UEPG, 2015.

Dos 55 pacientes, 16 (29,09%) abandonaram o tratamento, 18 (32,7%) cessaram o tabaco até a última sessão, e ainda desses 55 pacientes, 46 (83,6%) usaram algum tipo de medicação para deixar o vício.

Sabe-se que a motivação do tabagista em abandonar o fumo é um fator intrínseco, entretanto a capacidade das equipes de saúde em estimular a interrupção do seu uso e fornecer subsídios para o tratamento pode auxiliar na permanência do fumante durante o processo de tratamento para cessação do tabagismo (MEIER, 2011).

## **Considerações Finais**

Conclui-se que as mulheres procuram mais ajuda para parar de fumar e que mesmo havendo um número alto de não adesão ao tratamento, o número dos pacientes que cessaram o tabaco até a última sessão foi maior.

A maioria dos participantes usaram algum tipo de medicamento para cessar o uso do tabaco porém mesmo com o uso do medicamento alguns continuaram com o uso do tabaco.

Destaca-se ainda, que é de suma importância a realização de projetos de extensão, envolvendo professores e acadêmicos, que visam apoiar os tabagistas no tratamento para deixarem de fumar, restabelecendo a melhora na qualidade de vida e conseqüentemente na saúde.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção de Saúde. Vigitel Brasil 2012: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília; 2012. 135 p.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. 2014 Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) **Tratamento do Tabagismo** [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2014 [citado em 2015 jun 10]. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/tire\\_duvidas\\_pnct\\_2014.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/tire_duvidas_pnct_2014.pdf).

MARTINS,K;SEIDL,E.**Mudança do Comportamento de Fumar em Participantes de Grupos de Tabagismo.** Psicologia: teoria e pesquisa, vol 27(1): 55-64. Brasília, 2011.

MEIER, DAP; VANNUCHI, MTO; SECCO, IAO. **Abandono do Tratamento do Tabagismo em Programa de Município do Norte do Paraná.** Revista Espaço para a Saúde. vol 13(1): 35-44, Londrina 2011.

MIRRA, A et al. **Diretrizes em foco: tabagismo.** Rev Assoc Med Bras, vol 56(2): 127-43. São Paulo, 2010.

RUSSO, A; AZEVEDO, R. **Fatores motivacionais que contribuem para a busca de tratamento ambulatorial para a cessação do tabagismo em um hospital geral universitário.** J Bras Pneumol, vol 36(5):603-611. Campinas, 2010.